

PR 6

Trilho Medieval



CONCELHO DE
VOUZELA
Município • Distrito de Viseu





Este percurso irá guiar-nos por alguns dos mais belos recantos da freguesia de Cambra. Caminhando por caminhos em pedra, quelhas, carreiros atravessando cursos de água por belas pontes, poldras ou pontões, irá, com toda a certeza, surpreender-se com o que ainda podemos encontrar nesta terra.



DESCRIÇÃO DO PERCURSO

Este percurso circular, com cerca de 8 km, tem início no **Largo do Cruzeiro**, bem no centro de Cambra. O cenário envolvente atesta um passado rico de história, podendo-se admirar o imponente brasão do solar de Cambra, uma casa oitocentista, com capela. Siga em direcção à Igreja Paroquial de Cambra. Este edifício barroco do século XVIII, ornado por duas torres sineiras, apresenta uma bela frontaria revestida de azulejos azuis. O trajecto segue pelo **caminho do Calvário**, em direcção a **Cambra de Baixo**. Neste troço, embelezado por um aqueduto em pedra, a ruralidade está expressa na paisagem. Chegados a Cambra de Baixo, bela pelo cinzento granítico das suas casas, tomamos rumo em direcção ao ex-líbris desta freguesia, a Torre Medieval de Cambra. Esta ligação é feita por uma quelha murada, muito estreita, que serve de ligação entre a dita povoação e a Torre, atravessando o rio Alfusqueiro por uma poldra. Faça uma paragem e depois prossiga a marcha para a Cova do Lobisomem onde, segundo a lenda, o enorme monstro peludo se refugiava do olhar dos homens. Percorremos então alguns metros, num acesso junto à A25,



até entrarmos num caminho antigo que nos vai levar à antiga fábrica do queijo, junto à povoação de Tourelhe. Aqui as casas em pedra, os espigueiros voltam a fazer parte da paisagem. O trajecto segue por uma calçada que nos encaminha para o rio Alfusqueiro atravessando-o por uma bela ponte em pedra em direcção a Confulcos, mais um exemplo de povoado. Daqui, partimos por uma vereda murada muito estreita que nos vai levar junto às margens de um pequeno afluente do rio Alfusqueiro. De singela beleza, este recanto é propício a uma paragem. Prossiga o trilho e em breve estará na estrada de asfalto – **MUITO CUIDADO** – e siga à direita pela berma até que encontre mais indicações que o irão encaminhar para uma calçada de acesso a uma pequena quelha entre campos agrícolas. As marcas vermelhas e amarelas vão orientá-lo para a povoação de Caveirós-de-cima por um caminho rodeado de frondosos carvalhos. Caveirós-de-baixo surge logo a seguir e serve de passagem para o final do percurso, no Largo do Cruzeiro.

Lendas e Crenças

A lua esteve sempre presente na organização da vida agrícola e de outros aspectos de carácter mais doméstico.

Ela faz, também, parte do imaginário dos povos.

Lenda do Lobisomem

Reza a lenda que em noites de lua cheia o lobisomem percorre as ruelas graníticas da povoação de Cambra, caçando quem apanhar desprevenido. As portadas das janelas fecham-se e as crianças escondem-se debaixo das mantas quando ouvem o tropel das suas patas na calçada. Mas que monstro é este que assim apavora as noites enluaradas?

Acontece que nas famílias da região, nas mais numerosas, era costume haver 7, 8, 9 e mais filhos... Se, ao chegar o sétimo filho, nascesse uma menina havia que chamar-lhe Custódia ou Benta e se fosse menino havia que pôr-lhe o nome de Bento ou Custódio. Mas, nem todos se lembravam ou então não acreditavam na maldição e assim lá lhe davam

outro nome. Então, em todas as noites de lua cheia, essa criança, ao chegar à idade adolescente sofria uma terrível transformação: cresciam-lhe os dentes e as orelhas, as unhas transformavam-se em garras e o corpo ficava coberto de pêlo negro e hirsuto ... os olhos chamejantes vasculhavam o escuro, saltava de casa para fora, procurava as vítimas indefesas, caçava-as e depois arrastava-as para o seu esconderijo: uma gruta, na margem do rio Couto, perto da velha torre onde as devorava sofregamente! Testemunho disso são os ossos que por ali se iam encontrando e as paredes enfarruscadas da cova onde, nas noites mais frias, o monstro acendia uma fogueira para se aquecer.

AS MARCAS

CAMINHO CERTO



CAMINHO ERRADO



PARA A ESQUERDA

PARA A DIREITA



conselhos para uma boa marcha

- Calçado cómodo e já habituado ao pé, preferencialmente botas de marcha;
- Meias macias e sem costuras;
- Use roupa leve e adequada à época;
- Chapéu ou boné, roupa adequada ao estado do tempo;
- Um impermeável ou roupa de abafo (a situação climatérica em montanha é imprevisível);
- Não vá só. Leve a família e os amigos e é claro a maquina fotográfica

cuidados especiais e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbam a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o a um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do percurso.

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO/ARQUITECTÓNICO

Torre de Cambra

A torre medieval de Cambra de Baixo, Cambra, encontra-se situada num pequeno vale, bem próximo da junção dos rios Alfusqueiro e Couto. A implantação da torre não foi feita, portanto, ao acaso. A abundância de água e o solo fértil justificam a sua localização.

No que respeita à construção propriamente dita, esta habitação senhorial encontra-se parcialmente arruinada e já sem cobertura. As escavações aí realizadas, em 1997, revelaram que o edifício sofreu um incêndio no passado. Das escavações recolheram-se centenas de fragmentos de cerâmicas, de vários tamanhos, parte destes vestígios podem ser apreciados no Museu Municipal de Vouzela. Em relação à época de construção, deverá ter sido construída em finais do século XIII, inícios do século XIV, embora apresente uma configuração bastante rudimentar.

A torre terá sido habitada até finais do século XVI, inícios do séc. XVII.



Igreja Paroquial de Cambra

A igreja de Cambra é do século XVIII com duas torres sineiras (única no concelho). A fachada está coberta com azulejos posteriores à sua construção sendo que a data que aparece é a de 1779. A talha dos retábulos do arco cruzeiro, dos púlpitos e das molduras dos caixotões que forram todo o tecto é de estilo rocóco. Nestes caixotões estão pintadas cenas da vida de Cristo, dos apóstolos e de outros santos. Encontra-se classificada como imóvel de interesse público através do Dec. Lei nº 34 452, art. 2º 20/03/1945.



Fábrica do Queijo

A fábrica do queijo, fica junto a um ribeiro que passa naquela localidade e que tomou adequadamente o nome de “corga da fábrica do queijo”. O velho edifício do início do século XX, ainda hoje visível, produzia queijo e manteiga. Com fraquíssimas acessibilidades entrou em declínio com o aparecimento das câmaras frigoríficas dado que a sua instalação em tão remoto local se deveu, precisamente e sobretudo, à frescura do local associada à existência de água em abundância.





Ponte de Confulcos

Ponte em pedra do século XVIII, situada no lugar de Confulcos sobre o rio Alfusqueiro. A leitura das Memórias paroquiais fornece-nos os seguintes dados em relação a esta ponte. *Cambra “tem este rio no citio desta freguesia tres pontes de paó e necessita muito das de pedra porquanto desta falta se experimentam muitos infortúnios assim nos nacionais, como nos passageiros pois tem sucedido muitas mortes cauzadas desta falta, e alem disto ser irremediavel a pedra que experimentam os fregueses no tempo do inverno por se nam poder assistir com Santos Sacramentos...”*. A “Escritura de obrigação da factura da Ponte do Rio de Cambra, pegada ao lugar da Igreja” foi efectuada em 2 de Setembro de 1781.



Aqueduto

– Levada para regadio

É uma construção com fins agrícolas ligada ao sistema hidráulico de regadio, de carácter popular, onde a tradicional levada se transforma, por necessidades topográficas, num aqueduto de características peculiares.



Solar de Cambra

Situado no interior da povoação de Igreja, este imóvel, recentemente recuperado, é representativo de uma tipologia arquitectónica barroca, tendo sido construído no século XVIII. Como é habitual na arquitectura residencial deste século a maior riqueza decorativa centra-se na fachada principal, tendo, num dos seus extremos, a capela privada, de nave única, com coro alto e altar-mor. O portal da capela ostenta bastante exuberância decorativa, em contraste com o resto da fachada principal. Um aparatoso brasão sobrepõe a porta principal.



Feto real - *Osmunda regalis*

FLORA

A beleza natural desta zona, em conjunto com os inúmeros testemunhos históricos que vamos encontrando, tornam este percurso inesquecível. Aqui, levamo-lo a descobrir as margens de dois dos principais cursos de água deste concelho: o rio Couto e o rio Alfusqueiro. A beleza agreste e a frescura destes cursos de água, com imponentes blocos rochosos cobertos de musgos e fetos reais, formam um quadro de beleza inigualável, criando corredores húmidos de enorme riqueza em biodiversidade. A acompanhar estas águas revoltas e límpidas, um magnífico bosque ribeirinho resiste e serve de abrigo a uma grande diversidade de animais. Inúmeros amieiros, salgueiros e freixos crescem exuberantes nas suas margens e presenteiam-nos com uma agradável frescura. Junto às povoações, o Homem moldou a paisagem e a agricultura ganhou espaço com extensos campos de milho, vinha e árvores de fruto. É notável a predominância de arvoredos de folha caduca, nomeadamente carvalhos e castanheiros que ocupam as encostas mais declivosas. A par destes magníficos exemplares da nossa flora caducifólia, é, ainda, frequente a ocorrência do selo de salomão e de algumas orquídeas, fáceis de reconhecer durante a floração.

Selo de salomão - *Polygonatum verticilatum*

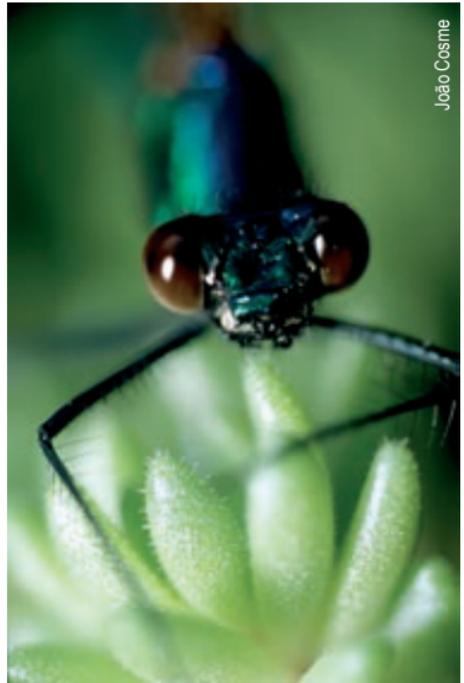




FAUNA

Lontra - *Lutra lutra*

A riqueza da flora, a constante presença de água, a intensa actividade agrícola nos terrenos envolventes cria condições propícias à sobrevivência de uma grande diversidade de animais, típicos deste tipo de habitats. A fauna existente é então o resultado de uma longa interacção entre as actividades humanas e os elementos naturais. Ao longo do percurso vamos ter oportunidade de explorar os rios Couto e Alfusqueiro, de águas ainda límpidas e frescas, bem como as suas margens onde ainda se preserva um excelente bosque ripícola. Aqui continuam a viver numerosos texugos, lontras, fuínhas, toirões, ginetas presença esta testemunhada por aqueles que por ali vagueiam, principalmente durante a noite, altura em que a sua actividade é maior. Estes beneficiam do rio para se alimentar, para se proteger, para se refrescar. A integridade deste ecossistema está comprovada pela presença de espécies como o melro d'água, uma espécie muito sensível e um óptimo indicador da sua boa qualidade ecológica. Ele procura



Libélula - *Calopteryx virgo*



Poupa - *Upupa epops*

cursos de água como estes, pouco profundos, com pedras expostas e águas torrenciais, onde poderá observá-lo a mergulhar, nadar e caminhar. As libélulas também são frequentes nestas ribeiras de águas rápidas, podendo ser observadas pousadas na vegetação ribeirinha. Nas zonas planas, junto a estes cursos de água, a agricultura ainda resiste e, a par desta, associam-se uma série de espécies como a poupa, o pisco, o chapim-real ou o pintarrôxo . Nas zonas de bosque é frequente o pica-pau-verde e o pica-pau-malhado-grande.

trilha Medieval

Tipo de percurso:

Nível de dificuldade:

Dados de interesse:

Gráfico de desnível:

Circular, com cerca de 8 km

Médio/Baixo

Paisagem; fauna; flora;
património arqueológico e arquitectónico



festas e romarias

S. Julião, **Igreja** (9 de Janeiro)

Sagrado Coração de Maria, **Igreja**

(1º Domingo a seguir a 21 de Agosto)

Stº António, **Mogueirães** (13 de Junho)

Stº Antão, **Caveirós de Cima** (17 de Janeiro)

Sta Combina, **Stª Comba** (22 de Julho)

S. Salvador, **Paredes Velhas** (1º Domingo Setembro)

Espírito Santo, **Cambra de Baixo**

(7 semanas após a Páscoa)

Sta Luzia, **Tourelhe** (29 de Julho)

onde comer

Estalagem Quinta do Vale

Caveirós de Cima

tel. 912217919/916145002

Faria

Paredes Velhas, Cambra

tel. 232 751 118

Mira Serras

Cambra - tel. 232 778 488

O Retiro

Pés-de-Pontes, Cambra

tel. 232 778 162

Palmeira

Cambra

tel. 232 778 144

Taberna do Lavrador

Cambra

tel. 232 778 111

onde ficar

Casa das Ameias (turismo de habitação)

Vouzela - tel. 232 772 625

Casa de Fataunços (turismo habitação)

Fataunços tel. 232 772 697

Estalagem Quinta do Vale

Caveirós de Cima - tel. 912217919/916145002

Parque de Campismo de Vouzela

tel. 232 740 020

Quinta de Faraz (turismo de rural)

Vilharigues - tel. 232 772 657

Residencial Faria

Paredes Velhas - tel. 232 751 118

Residencial Ferreira

Vouzela - tel. 232 771 650